

# ASPECTOS ÉTICOS QUE ENVOLVEM O PODER NA ENFERMAGEM<sup>1</sup>

Renata Costa Santos, Silvana Melo Nascimento e Taiane Araújo dos Prazeres<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O desejo de poder é consequência do modelo capitalista de exercer poder. O poder é conceituado como ter influência sobre os acontecimentos, ser capaz, ter disposição para agir, fazer, ser, ter potencialidades, produzir efeitos.

É fundamental ter consciência de que o exercício do poder passa pelo repensar a Ética, uma vez que o limite de cada um é o outro. Se não se incorpora o respeito pelo outro e pelas atitudes do outro, passa-se a agir com agressão, ocorrendo o que se chama de explosão. Em consequência, invadem-se os limites do outro.

Enquanto o desejo pelo poder puder permanecer sob a tutela da Ética, serão menores os riscos de abusos. O poder pode obscurecer a visão das coisas, distorcê-las e, não obstante, é o poder, a capacidade de dominar e influenciar outras pessoas que proporciona a base para a direção das organizações e para a consecução de resultados e de objetivos pessoais.

Pode-se questionar se esta perspectiva está presente na profissão de Enfermagem, especialmente num contexto de cuidados de saúde cada vez mais envolvidos pelos avanços técnico-científicos.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida com o motivo de ampliar os nossos conhecimentos sobre os aspectos éticos que envolvem o poder que o enfermeiro utiliza no cuidado ao paciente, além de ser pré-requisito de aprovação na Disciplina Exercício de Enfermagem e Deontologia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Poder e Enfermagem

Há uma grande diversidade de definições para o poder. No geral, o poder se relaciona à dominação, à coerção, à domesticação, ao exercício de uma determinada hegemonia. Para Parsons (1987) apud José Tavares (1993), a definição mais aceitável de poder é aquela que leva em consideração o potencial de cada um em induzir ou influenciar outros, provocando mudanças de comportamento.

Na visão de Foucault (1989) (*apud* SOUZA, 2001) o poder não existe, o que existe são as práticas ou relações de poder, significando que o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona, não é um objeto, uma coisa, mas uma relação. E não é uma relação unívoca, unilateral; nesta disputa ou se ganha ou se perde.

Para French e Raven (1983) (*apud* TAVARES, 1993) os tipos de poder podem ser categorizados como: poder de coerção ou coercitivo; poder de recompensa; poder por conhecimento ou peritagem; poder de informação; poder legítimo e poder de referência.

No trabalho da Enfermagem e no exercício do poder existente entre os elementos que compõem essa equipe, parece emergir uma tendência natural ao conflito, dada a sua própria composição e hierarquia.

Os enfermeiros que ocupam posições formais nas organizações de saúde parecem entender o poder, essencialmente, como forma de autoridade e mando, contrapondo-se ao grupo – o que não favorece seu fortalecimento enquanto categoria. (TAVARES, 1993).

---

<sup>1</sup> Pesquisa exploratória vinculada à Disciplina Exercício da Enfermagem, sob a orientação da Professora Doutora Darci de Oliveira Santa Rosa.

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Assim, pode-se concordar com a afirmativa de Tavares (1993) sobre a análise das relações do poder e os muitos conflitos próprios do cotidiano hospitalar – onde interatuam os elementos da equipe de Enfermagem e os demais profissionais da área da saúde –, que são uma árdua tarefa; implicam em compreender também o emaranhado da dinâmica das relações que está intrínseca no dia-a-dia da Enfermagem.

Stevens (1983) (*apud* TAVARES, 1993) afirma que à medida que os enfermeiros desenvolvam e usem o poder de forma racional e organizada, emergirão como líderes na otimização do cuidado à saúde. Assim, torna-se imperativo que o enfermeiro exercite o poder no seu cotidiano, objetivando a percepção integral de seu potencial profissional para o cuidar e o cuidado, e, dessa forma, maximizar suas tomadas de decisões nas necessidades de saúde.

## **2.2 Ética e Enfermagem**

A ética é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. Esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas as pessoas e para sempre.

A Ética é muito mais ampla, geral e universal do que a moral. Ela tem a ver com princípios mais abrangentes, enquanto a moral se refere mais a determinados campos da conduta humana. Quando a Ética desce de sua generalidade, de sua universalidade, fala-se de uma moral, por exemplo, uma moral sexual, uma moral comercial. Acho que podemos dizer que a Ética dura mais tempo, e que a moral e os costumes prendem-se mais a determinados períodos. Mas uma nasce da outra. É como se a Ética fosse algo maior, e que a moral fosse algo mais limitado, restrito, circunscrito. (SOUZA, 1994).

Aos profissionais de Enfermagem não basta respeitar a moral ou apegar-se a valores da tradição – pois isso os faria moralistas e tradicionalistas – mas também serem éticos, ou seja, abertos a valores que ultrapassam aqueles do sistema tradicional ou de alguma cultura determinada. Valores que nos tornam visíveis ao novo que emerge, com responsabilidade, seriedade e sentido de contemporaneidade. Valores do respeito à dignidade do corpo, da defesa da vida sob todas as suas formas, do amor à verdade, da compaixão para com os sofredores e indefesos.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, que visa à análise qualitativa dos discursos coletados.

O estudo foi realizado com 03 enfermeiras de um Hospital Público da cidade do Salvador, dentre 06 que se encontravam presentes no local, sendo que 02 se recusaram a participar da entrevista e 01 não foi localizada no momento da entrevista. Teve como objetivo identificar os aspectos éticos que envolvem o poder que o enfermeiro utiliza no cuidado ao paciente, e como objeto, os aspectos éticos que envolvem o poder na Enfermagem.

O instrumento utilizado para obtenção de dados foi uma entrevista semi-estruturada, aplicada através de um questionário contendo perguntas subjetivas no dia 19 de março de 2003.

A questão da pesquisa é: “Quais são os aspectos éticos que envolvem o poder que o enfermeiro utiliza no cuidado ao paciente?”.

## **4. RESULTADOS**

Para atender ao objetivo traçado, os resultados seguiram a seguinte seqüência: 1. Idade das enfermeiras entrevistadas; 2. poder para prestar cuidados ao paciente; 3. quando a enfermeira utiliza o poder; 4. aspectos éticos considerados pela enfermeira no uso do poder.

#### **4.1 Idade das enfermeiras entrevistadas**

a) 22 anos    b) 31 anos    c) 34 anos

A partir desses dados pôde-se perceber que a idade das enfermeiras é um fator de influência no conhecimento de poder e ética, pois as enfermeiras mais velhas mostraram saber melhor do assunto, enquanto a enfermeira mais nova mostrou-se confusa com as perguntas.

#### **4.2 Poder para prestar cuidados ao paciente**

Frequência de enfermeiras que utilizam o poder para cuidar do paciente em um hospital público da cidade de Salvador, 2003.

Dentre as enfermeiras entrevistadas, 02 relatam que acreditam que possuem poder para prestar cuidados ao paciente. Este resultado demonstra que a maioria das entrevistadas tem consciência de que são detentoras de poder para prestar cuidados ao paciente.

Dentre os tipos de poder utilizados, o que mais predomina, segundo as entrevistadas, é o poder do conhecimento.

Pode-se ilustrar esses dados com as respostas das enfermeiras: “Sim, poder do conhecimento “técnico-científico”(31 e 34 anos) e “Não sei responder”(22 anos).

#### **4.3 Quando a enfermeira utiliza o poder**

Do total das enfermeiras entrevistadas, 01 disse que utiliza o poder do conhecimento no seu cotidiano profissional. Stevens (1983) (*apud* TAVARES, 1993) afirma que à medida que os enfermeiros desenvolvam e usem o poder de forma racional e organizada, emergirão como líderes na otimização do cuidado à saúde. Então, torna-se imperativo que o enfermeiro exercite o poder no seu cotidiano, objetivando a percepção integral de seu potencial profissional, e dessa forma maximizar suas contribuições à saúde.

Uma outra enfermeira relata que a utilização do poder do conhecimento se dá somente em algumas situações, ou seja, quando o paciente apresenta algum tipo de complicação. “No dia-a-dia do trabalho da enfermagem” (31 anos). “Quando o paciente apresenta complicações” (34 anos). E “Não sei responder” (22 anos).

#### **4.4 Aspectos éticos considerados pela enfermeira**

As 02 enfermeiras de um total de 03 não conseguiram associar quais são os aspectos éticos que consideram no poder do conhecimento. Apenas uma relatou que considera o aspecto legal da profissão e o relacionamento com pacientes, colegas e outros profissionais. “Não consigo associar” (31 anos). “Não sei responder” (22 anos). “Considero os aspectos legais da profissão como relacionamento com paciente, colegas e outros profissionais”(34 anos).

### **5. CONCLUSÃO**

Considerando o objeto, os objetivos e a análise compreendida, buscamos compreender quais são os aspectos éticos considerados pela enfermeira no uso do poder perante o paciente no ambiente hospitalar, usado como campo desta investigação.

As observações e depoimentos colhidos apontaram para a existência de uma consciência, por parte das enfermeiras, do uso do poder ao prestar cuidados ao paciente. No entanto, as entrevistadas parecem não ter conhecimento da magnitude desse poder. Isso foi constatado diante das respostas obtidas nas entrevistas, em que o tipo de poder é o poder do conhecimento técnico-científico, esquecendo ou não sabendo dos demais tipos de poder citados na pesquisa.

Um outro ponto que devemos levantar é o de que as enfermeiras não sabem identificar os aspectos éticos envolvidos na sua profissão. Esse fato é preocupante, pois a falta de conhecimento sobre os princípios éticos pode levar à violação dos direitos do paciente.

Vale ressaltar ainda como a idade das enfermeiras influenciou as respostas obtidas, pois as enfermeiras com mais idade souberam melhor responder às perguntas, e a enfermeira mais jovem ficou com dúvidas nas perguntas e acabou não sabendo respondê-las. Isso é alarmante, pois, independente da idade, a enfermeira deve estar apta a exercer a Ética e os tipos de poder que regem sua profissão.

Queremos salientar, ainda, as dificuldades encontradas para a realização deste estudo, pois algumas enfermeiras se recusaram a participar da pesquisa, e as que participaram se mostraram, inicialmente, resistentes para a realização das entrevistas.

## 6. REFERÊNCIAS

SOUZA, Hebert de. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

LAKATOS, Eva Maria et al. **Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed., São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

SOUZA, Jane Guimarães de. **Resistindo ao Poder da Enfermagem: uma prerrogativa do paciente**. Salvador: 2001.

TAVARES, José Lucimar. **As relações de poder na enfermagem**. Salvador: 1993.